

PAGINA LITERARIA

A Mocidade

Aqui a fonte das grandes sensações ainda borbulha, límpida e cristalina, da matriz antiga. A mocidade aqui ainda é mocidade. Há luz do futuro deslizando-lhe o horizonte amplo do pensamento. O manifesto, onde ela vinga a Bahia, desafiando a república, evidenciando a importância dos alaridos leões de rebote à pátria, honrando a terra baiana, "que se não deixou errar na corrente das injustas violências em outros logares praticados", envergou os publicistas, os administradores, os homens de negócio e responsabilidade, que por ali cooperaram nos últimos desdobramentos. Senti, ouvindo a esse momento, senti crepitante viva de dentro da cidade a minha fé juvenil.

Na sensata inexperiência desses moços, vi rutilar o gênio dos inapassados, como se a longa claridade do tempo, com a duração da geração, se refletisse, concentrando por elles, na objectiva de uma lente diamantina.

Jovens, fôstes vós os estadistas, enquanto os homens de estado se fizeram crianças.

Mais avor pelos moços divinizar a out'ora a mocidade. Nada me parecia mais seductor, nos cantos de Honório, do que a encarnação da juventude heroica em Achilles, a força e a beleza olympica, na pessoa de um mortal. Mas nesse tipo de graça viril, cuja segredo se perdeu na lra dos aedae, "o orgulho da victoria se adumbrava na tristeza da morte visível". A consciência do destino inevitável enervava a alvorada humana. O odio, a vingança, a fatalidade levantavam e abysmavam entre duas catastrophes essas apparições luminosas e melancolicas, a que a lenda se comprazia de entrecortar a guerra, a mulher e o canto. Na juventude da especie, a juventude do individuo, instrumento de predestinações violentas, avertia ao peso da necessidade incoerente, da desproporção primitiva entre o homem e a natureza, entre os deveres e as paixões. Verdadeiramente sentiu-se só, veio a ser a mocidade, depois que a transfiguração christã, e a sciencia do homem, se fez alegria, generosidade e esperança. Essa é a juventude na sua virgindade e no seu heroismo. Nessa é que eu me revejo, pai, christão e patriota.

Eu amo a mocidade na plenitude da sua pureza, como o firmamento na plenitude do seu azul. Dize-me que "atheniense laborioso e livre, só se corrompia na cidade madura". O seu moço, "valia uma casa cheia de ouro" ou se trocava por "floodas as riquezas asiaticas". "Cingida a fronte de louros fructuosos, o mancebo era de si mesmo toda uma gloria. Respeitava-se essa immensidade: não se permitia que "em infeliz" nublasse "a alegre juventude". E com essa mocidade, entusiastica e enfeitada, forte e submissa, e com esse soberbo batallão sagrado que Pericles criou a sua Athenas, "expansão magnifica de poder e moderação, isto é, de vontade". Surgiu depois o christianismo; e de Maria, do evangelho, da cruz expremeu na corolla radiante da vida, que desaboua, uma essencia nova: a piedade, que preserva do egoismo os ditos, do orgulho os robustos, da intolerancia os illustres. Desde então a alma das gerações juvenis sympathizou sempre com a equidade, com o soffrimento, com o desinteresse, com o perdão. Da sua límpida alacridade fez-se, para todas as grandes reivindicações humanas, um sorriso benevolente e perenne como a transparência da sapirinha infinita, cuja doçura se espelha do céu nas aguas e nas almas.

Eu livo ao meu lado essa mocidade, Elle não segna partidos, nem militava em facções: amava no universo a sciencia, no homem o bem, na patria o direito. Só se inflamava pela verdade, pela liberdade, pela humanidade. Discursos meus, indubidos nas mesmas convicções e nos mesmos sentimentos que este, eram por ella mandados imprimir e encadernar em velludo como escríptos de coisas preciosas. Guardo ainda as reliquias de uma época tão remota pela distancia moral, em que a juventude sem prevenções, apaixonada pela equidade e pela caridade, protectora dos pequenos, dos vencidos e dos oprimidos, inimiga da crueldade, entusiasta do talento, confiante na palavra, inaccessível ao interesse, crescia ao contacto das causas illudadas, vibrava ao sopro das aspirações santas. Muitas vezes depois não a tenho reconhecido. Mas não fui eu, foi o ideal dos meus amigos de out'ora que mudou. Eu não troco a justiça pela soberbia. Eu não deixo o direito pela força. Eu não esqueço a fraternidade pela intolerancia. Eu não substituo a fé pela superstição, a realidade pelo idolo. Posso dizer, como Pericles aos athenienses, após a derrota das suas armas na segunda invasão peloponésica:

"Eu de mim sou o mesmo homem que era, e estou onde estava. Vós é que mudastes".

RUY BARBOSA.

Perfil de Eça

Quem via a sua cara chipada, verde-terra, o seu bigode sem forca, as temporas deprimidas, a boca enrugada, de sorriso rugoso, e como enjugando os beijos para uma especie de beijo viciado; quem olhava essa figura de fadiga, marceira de

canção, lambalecante no tãnto arthimilico dos passos; esses olhos

de esclerótica enxundácea, sem viço, em que toda a v're parecia vibrar na quasi continua circumflexão das sobrancelhas, essa elegancia de cabide, onde, pelo escanzellamento da figura, as sobressacas nuaes cingiam, e as calças fluctuavam sem o cabirem bem nas tibi-las de cegonha; mal diria que na quella apparente morte da vontade, sob tão voluetudinarias quebraças, estivesse um dos mais altos sensacionistas do Portugal contemporaneo, um espirito de facetas, refrangendo a civilização por paradoxos, um salazas enfim, varrido da mocidade, absorbo na idea suprema da beleza, e morrendo, positivamente morrendo, como todos os artistas, de habitar, com aquella alma apollinea, esse desmantelado corpo de fantoches!

FIALHO D'ALMEIDA.

O Relógio

Havia na botica um relógio de parede, nacional, datado de 1781, feito de grandes toros de carvalho e nua ferraria. Os pesos, quando subiam, rangiam o estirido de um picar de amarras das velhas náas. Davas-lhe corda como quem tira um balde da cisterna.

Por debaixo da triplicada cornija do mostrador havia uma medalha com uma dama e de lanças, vestida de verniz, decotada, pen-tada a Pompadour, com uma res-teta de pedras brancas a enastar-lhe as tranças. Cada olho era maior que a boca, de um vermelho de gir-ja. Ella tinha a mão esquerda es-corrida no regaço, com os dedos enghelhados e aducidos como um pé de peru a moar; o braço direito es-tava no ar, hirtio, com um ramalho de flores.

C. CASTELLO BRANCO.

Psychologia das Plantas

As lianas e todas as trepadeiras se enroscam como serpentes aos colmos e aos troncos das arvores, prendendo as garras de suas gavinhas ás rugosidades que encontram e, muitas vezes, vão, atirando-se de arvore em arvore, formar essas maravilhosas pontes enredadas, de cipó, estendidas sobre as torrentes espumantes e rugidoras. E que avançam lutando pela vida, em busca do espaço e em busca da nutrição. E não sóbem também pelo dorso dos cedros e dos ipês, somente para beberem, avidas, gulosas, a luz do sol que lhes dá a chlorophylla?

Quando viaja, através de campos e matas, por noites claras de luar, comprehende que não é uma expressão despidida de seuo esse de que a rhetorica vulgar tanto abusou, em certa época, e que ainda repetimos hoje por ser uma tradução de factos reaes — a natureza inteira dorme. Não são somente algumas flores que retrahem as petalas, fechando, para o somno da noite, a setinosa corolla, onde se encerram, como numa capolla, as essencias puras de que só a natureza sabe, o segredo. As arvores mesmas, deixam pender em abandono as frondes, como nós os membros entorpecidos pelo orgasmo somnifero.

E' verdade que algumas flores, e das mais perfumosas, se desatam justamente depois que a noite lhes trah sombra e frescor. Mas essas bellas e fragantes noctivagas são como as nossas artistas e cocottes que, nos palcos ou nas orgias, trocam o dia pela noite. Unam tẽm o tecido das petalas tão delicado e tão não nevadas que o sol as crestaria num dia, com suas brutalidades de luz; por isso ellas abrem-se à noite, quando as noites são negras e ellas põem nodos de alvura na tristeza das sombras.

A vergonhosa timidez da sensiti-va, a mimosa pudica, é muito co-nhecida. Mas os nossos sertanejos encontram não sei que razão para desconfiarem da innocencia da planta arisca, e chamam-na pelo nome de malícia. Notaram, por certo, que havia um quê de dengosa mimosa femineil nesse retrahimento da interessante mimosa. Não podem, á vista destes factos, recusar uma alma ás plantas, sem intelli-gencia talvez, mas onde a emotivi-dade e a vilicionabilidade se manifes-tam clara e communicativamente.

Pelo colorido energico ou deli-cado, pelo aroma subtil ou activo das flores que se embalam ao sa-pro da viração, como estrelas mo-veis scintillando no verde tapiz dos prados ou no escuro manto dos bos-ques, podemos determinar-lhes o caracter.

CLOVIS BEVILACQUA.

A Esfolhada

A esfolhada fez-se na eira espaçosa e desafogada de José das Dornas, e por formosissima noite de luar claro como o dia.

O ser allumiado pelo luar é uma circumstancia que redobra o valor da festa.

Eu creio nas influencias planeta-rias — perdoem-me a fragillidade astrologica os homens da sciencia positiva. — Bem sei que passou já de moda esta crença, tão arraigada nos mais severos espiritos de outros tempos; mas, por mim, ainda me não pude resolver a romper com ella de todo.

Penso eu que o moral e o physi-co da humanidade andam sob o im-perio de forças multiplicadissimas, muitas das quaes ainda estão por descobrir ou estudar, e não vejo que se possa desde já excluir do rol dellas a luz desse planeta pali-do, tão querido de amantes e de poetas.

Digam-me, por exemplo, se uma esfolhada ao meio dia pôde ter nua-ça a indole jovial das que se fazem á claridade da lua? — se nella se concedem beijos e abraços com tão poucos escrúpulos? — se a gente se ri com igual vontade e franqueza? E não me venham explicar isto só pelo effeito da meia escuridão, que serena as repugnancias dos ti-midos, e excita a audacia dos arro-jados; porque nunca vi elevarem-se ao mesmo gráo de intensidade essas ruidosas alegrias e folguedos, quan-do a luz, ainda menos límpida de sombras, de uma só lampada illu-minia o logar do serio.

Forçosamente tem a lua parte nisso. Não sei o que ha na atmos-pheria em uma noite assim!

O espirito mais embotado para as suas commoções da poesia, parece receber então um raio de luzidez, e acceitad vagamente na existencia de alguma coisa, acima dos prosaicos interesses da vida positiva; os corações, mais fechados a arcom-amentos de amor, sentem-se em-brandecer e de mais de um consta haver infringido, em noites dessas, vellos e porfiados protestos de excepção.

E negam a influencia da lua? No coração dão-se fluxos e refluxos de sentimento, cuja theoria pô-de ter alguma coisa de commun com a do fluxo e do refluxo dos mares. E' uma vaga crença esta, que me leva a suppr a lua favora-vel ao amor e indispensavel a alegria das esfolhadas.

E do meu lado encontro José das Dornas, que esperou por uma noite de lua cheia, para celebrar a sua festa.

O velho lavrador tinha dedo para dispor as coisas convenientemente. Um enorme monte de espigas oc-cupava o meio da eira. Abertas, de par em par, as portas do cabanal aguardavam as amplas canastras, para onde se iam lançando as espigas esfolhadas.

Sentadas em circulo, á volta da-queella alta pyramide, trabalhavam azafamados parentes, creoulos, vi-sinhos, amigos e conhecidos, que sempre affluem aos serões desta natureza, ainda quando não convi-dados.

Não havia logares de distincção ali. Cada qual se sentava ao acaso, ou, quando muito, conforme as suas secretas preferencias.

A mais completa egualdade se estabeleceu na companhia, desde o principio dos trabalhos.

José das Dornas, que sabia, co-mo ninguém, manter, nas occasies devidas, a sua dignidade de chefe de familia, dava desta vez o exem-plo de sem-ceremonia, praticando jovialmente, até com o mais novo dos seus creoulos; e estes usavam para com elle de libertades que, fóra do tempo, lhes sahiriam caras.

Pôro, rapaz sempre attencioso e grave no seu trato com os vellos, naquella noite, tendo por visinha uma scéria e madura matrona de al-deia, requebrava-se em galanteios para com ella, e affetava rendidos extremos, com grande riso dos cir-cunstantes e de Clara, a qual pela sua parte, fingia uns ciúmes equal-mente applaudidos da assembleia.

Uma velha querendo aproveitar o tempo, tentou regalar all as suas contos com nossa Senhora, rezando das muitas coras, de que elle estava em divida; e, a cada passo, rompia em voçiferações contra duas raparigas, entre as quaes fi-cára, e cuja contida palestra a fa-zia perder na fileira de Madre-Nos-sos e Ave-Marias da sua internun-vel reza.

Os arruños da velha eram novo estímulo para risadas.

A vez sahava ao meio do circulo uma crença com grandes bi-godes, feitos de barbas de milho, e a idea era logo apollida e imitada por todas as outras, com grandes embaraços ao bom e prompto anda-mento da tarefa do serio.

As raparigas e os rapazes agra-vam uns aos outros o gorgulho, que por acaso encontravam nas espigas; o que introduzia grande alvoroço na assembleia, e enchia os ares de gri-tos e de vozerias atordadoras.

Levantando a voz argutiva e sonora, que todos os presentes co-nheciam bem, Clara principiou a cantar:

Andava a pobre cabreira
O seu rebanho a guardar.

Todas as vozes de raparigas, co-mo por impulso commun, ajunta-

ram-se em côro, e terminaram na mesma londa a quadra:

Desde que rompia o dia
Até a noite fechar,

Clara continuou:

De pequenina nos montes

E proseguiu o côro:

Nunca teve outro brincar,
Nas canceiras do trabalho
Seus dias vira passar.

A letra e a musica desta canção ou xácará popular commoveram im-timamente Daniel, despertando-lhe memórias amotceidas, avivando-lhe imagens, quasi apagadas, entre as quaes uma, mais suave que to-das, o elevava. Era a da pequena Guida, da sua companheira de in-fancia, a quem tantas vezes ouvira aquella simples canção, que falava tambem de uma guardadora de re-banhos, como ella era. Na voz de Clara alguma coisa julgou Daniel descobrir da innocente crença que recebera então as primicias do seu coração infantil, mas apaixonado já. Esta primeira analogia fez-lhe notar que não o havia tambem, no gesto e no rir a havia egualmente e isto obrigava Daniel a fitar em Clara olhos mais observadores que nunca.

Dentro em pouco esquecer-se-lo que primeiro o levava á contempla-ção, e, sem já pensar na pequena guardadora de rebanhos, continuava a olhar para Clara com uma at-tenção não encoberta.

No entretanto Clara continuava cantando:

Sentado no alto da serra
Poz-se a cabreira a chorar.

E as raparigas todas seguiram:

Porque chorava a cabreira
Agora haves de...

— Milho rei! milho rei! milho rei! — rompeu de um lado uma voz, e esta triplice exclamação tudo poz em desordem: interrompeu o can-to, e arrebatou Daniel á doce con-templação, em que se deixava cair.

Aquelle grito partira de José das Dornas, que fóra o primeiro a cu-jas nuaes concedera a sorte, enfim, uma espiga vermelha.

A festa mudou subita e comple-tamente de caracter.

A exclamação do lavrador res-pondeu grande alarido na assem-blada. De todos os lados se pediu o cumprimento da lei das esfolhadas.

Cabia pois a José das Dornas fazer a primeira distribuição de abraços.

O alegre lavrador não se fez ro-gar. Seguiu-se então um especta-culo eminentemente comico. José das Dornas ergueu-se do logar onde estava, para correr, um por um, todos os outros, e, com profusão de abraços, dar o exemplo de obser-vação á lei reguladora da festa.

Todo este ceremonial foi acom-pañado de gargalhadas dos es-pectadores, e entremeadas de obser-vações jocosas do officiante, o qual fazia valer sobre-maneira o acto, graças ao genio folgazão que Deus lhe dera.

A cada rapariga que abraçava, José das Dornas, prolongando mais o abraço, dizia com viragens e ges-tos, que faziam estalar de riso os circunstantes:

— Na minha idade, aos sessenta annos, só o milho rei me podia dar d'estas fortunas! Ainda bem que a sorte n'lo trouxe as mãos.

— Ao abraçar os homens, exclama-va elle, com certo ar de desconso-lação, comminacoe expressiva:

— Que bello abraço desperdicei agora!

Passando pelos filhos, abraçou-os tambem, dizendo-lhes:

— Rapazes, tenham paciencia. Eu sei que não são d'estes abraços que vós queiris. Mas é lei, é lei. Os outros virão a seu tempo. A um creado, meoando a cabeça:

— Ah! maroto! Ter obrigado a abraçar-te, quando tanta vontade tinha de te apalpar de outra man-eira as costas! Ora vá, que talvez n'io te gabes de outra.

O certo é que, depois d'isso, co-meçou a animar-se a esfolhada. As espigas vermelhas, como se at-trahidas pelo bom acolhimento feito á primeira, appareceram suc-cessivamente a differentes moços, e cada uma, que apparecia, dava lo-gar a episodios graciosos e a pro-longada hilaridade.

A vez era uma rapariga timi-da e acanhada, que não queria cumprir a sentença; e então todas as vozes se reuniam a exigil-a; e ella a recuar-se, e os visinhos a em-purrar-a, e todos a applaudirem, e a rapariga, sorrindo e enleada de confusão, a correr a roda, e alta vozeria a celebrar com orações a victoria sobre a rebelde; outras era um velho ou velha, a que faziam tropeçar, no aliaxar-se para dar o abraço, e que depois cobriam des-ajudadamente de montes de folhe-lho, com approvação e coadijuvação geral da parte joven dos serande-ros; outras, um rapaz destemido, que pela terceira vez, reclamava abraços, e contra o qual se tramava uma conspiração mulhieril, a con-estar-lhe a legalidade das preten-ções, accusando-o de fraude e de trazer de casa as espigas verme-lhas, de que se valia; animava-se então a discussão, mas affiz-se sem-pre se davam os abraços.

Todos porém accitavam as ex-cepçoes liberdades d'esta noite de tradicional folgança, com a consciencia de que não poderiam nunca fazer-as valer a justificar ul-teriores e mais arrojadadas aspi-rações.

Estadista e não soldado, mais ha-bil do que aulaz, mais forte do

que amolelo, o caudillo brasilel-ro viu na ambição inquietada de d. Pedro, a quem a gloria de Bolivar seduzia, um bello instrumento para levar a cabo a obra da independen-cia nacional, poupando a patria ás sangrentas crises em que a capada dos condottieri lançava as ex-colo-nias hespanhadas.

OLIVEIRA MARTINS.

Na principal de suas obras, Bel-kia, traduzida já a vários idiomas e celebrada como uma verdadeira obra prima; nesse bello livro de aspecto arcaico impresso em Cui-abra por Francisco França Amado, escreve o poeta decadente Eugénio de Castro: "Tudo o que me rodeia é baço, mudo, sem significação: aconteceu-lhe o que acontece aos auctes que perdem o lavor com o uso e as palavras que, por muito repetidas, ficam transformadas em esqueletos de ideas."

Estas palavras que o poeta de Coimbra põe na boca da rainha de Sabá, nos servirão de tema para o presente artigo. Efectivamente, com o uso continuado, as palavras vão, por assim dizer, descolorindo-se, desalipada-se-lhes o brilho, desgastam-se as metáforas, olvida-se o sentido etimológico, e o hábito torna trivial e indifferente o que, a principio, era característico e ex-pressivo. As palavras, vestiduras de nossas ideas, gastam-se, como se gastam as roupas que nos co-brem os corpos; gastam-se os vo-cábulos, como se gasta tudo o que se move, tudo quanto na vida sofre embates, choques ou atrições, como as pedras das ruas ou os seixos da praia. As palavras soffrem con-stantemente uma degradação de sentido. Nem logram evadir-se a essa lei comum as expressões mais enérgicas, as quaes, com o andar do tempo, acabam por, desvigorizar-se. Um exemplo dentre outros infinitos que se poderiam colher numa digressão pelo diciona-rio: O francês blamer antigo blas-mar), o espanhol blasmar, e o por-tuguês blasmar ou prasmar são formas contractas do lat. blasphemare. O primitivo sentido é pro-ferir blasfemias, ou seja palavras injurias contra Deus ou seus santos. Originariamente é um ter-mo ecclesiastico, e, passando á lin-gua vulgar, desfalcou-se a pouco e pouco a sua energia, e as citadas formas sincopeadas blamar do fran-cês, e prasmar, usual em portuguez no séc. XV, e ainda no começo do XVI, ganharam a significação atenuada de desaprovar, rítuprar, criticar, arguir, censurar. (1)

Outros exemplos do mesmo facto de atenuação do sentido podem ver-se em Bréal, *Essai de sémantique*, p. 103. Ao facto comm da exage-ração attribui o sábio filólogo fran-cês a tendencia das palavras a de-bilitarem-se. Frequentemente, pa-ra as coisas mais simples e insigni-ficantes, puros nadas, recorremos a termos exagerados e fortes, a epítetos monumentais: Um tedio mortal. Um appetito feroz. Um so-berano deslizo. Olimpico desprazo. Horrificamente feio. Ser doído por micragnos. Ele morre por enclia. Um rio de lagrimas. Um mar de pranto. Há séculos que a não cejo. Molhou-se até á medula dos ossos. Le dicinamente bom. E' o natural pendor que inclina todo o homem a buscar as cores vivas, as imagens dema-siadas, a ênfasis, a amplificação.

O aggregado José Dias do Dom Casimiro do nosso Machado de Assis amava os superlativos e alu-sava d'elles. "Era — diz o involu-lavel Mestre — um modo de dar feição monumental ás ideas; não as havendo servir a prolongar as frases." De uma feita, querendo pôr mais em relevo a periglioza da púca Capitã, disse elle que era um anjilismo. E não foi elle o pri-meiro que a nomes substantivos colou a terminação *issimo* do superlativo. Filinto Ilião, numma de suas engraçadas notas, fala de uma ne-nina que do substantivo *cacaca* fez o superlativo *cacacississima*.

O resultado inevitavel d'este em-prêgo de expressões exageradas, enfáticas, e desconformes com as

(1) Do antiquado *blasmar* ou *prasmar*, derivado, como no texto dissemos, do *blasphemare* (português popular *blasfemar*) traz Cortesio nos seus *Subsidios para um dictionario completo de hiçtorico-etimologico da lingua port.* (Coimbra, 1900) exemplos do *Loco* *selheiro* de el-rei D. Duarte. Por nossa parte podemos ajuntar os seguintes ex-emplos e notar-vos de etimologia. (D. D. *Teagor*, ed. rolandiana, 1846, p. 271. — "Ai dos que fazem o amargoso do-ce, e aprovam o que se deve *prasmar* e reprovar." (Id., p. 28). — "Muito há que vos não ouço, e não ao *prasmar* nem *castrabica*, pague os fructos tem erradas as orçãos." (Id., p. 29).

ra um saber forte e uma repu-tação europea. Para descobertas na mineralogia (*a pelatite*, a *spina demene*, a *kyrollite*, a *escapolite*, etc.); e elle, Humboldt, von Buch, Esmark, del Rio, eram chamados os mestres da sciencia.

Volto por fim a Portugal, e foi fello *desembargador*, encarrega-ram-no de todas as coisas.

Devia dirigir as matas nacio-naes e as minas, as obras do Mon-dego, o estabelecimento metallur-gico de Eguignea, e ao mesmo tempo ensinar doctrinas em Lis-boe. A sua dedicacão, a sua acti-vidade, punham-no ao dispor da na-ção; mas Portugal era ao tempo uma sociedade miseravel de mais para receber uma direcção sci-en-tifica.

O desembargador era o tipo do homem universal nos cargos, ab-soluto na ineptia e na somnolen-cia; e Ambrado, que carecia de acção e vida, em balde protestava, reclamava. Em Coimbra não ha-via collecção mineralogica; — era impossivel dar lições! Os discipulos tambem não excediam a tres! Ter-minada a guerra dos franceses, em Portugal entregou a essa Regencia anonyma, mero instrumento de Beresford.

A miseria e a ineptia, a vilceza e a corrupção de uma terra de que a sua era vassalla, fizeram-no re-gressar ao Brasil (1819); e não é ossada affirmar que no seu espiri-to elavava já firme e definido o plano da emancipação.

Aos factos restava apenas indi-car a forma que a realiação da sua idea tomar.

O merecimento pessoal e a pre-poderancia eminente que esses factos deram a José Bonifacio, na historia da separação brasileira, concorreram com todas as causas anteriores para dar á nova nação uma physionomia propria, entre as nações sul-americanas. Honram a sciencia, o espectáculo visual dos peiores desvarios da revolução franceza, mudaram os homens e das causas, José Bonifacio não era um Bolivar, e a revolução brasileira tomou em suas mãos uma direcção diversa da que teria tido, se camilhasse ás ordens de algum geni-o representante do antigo espiri-to paulista.

Estadista e não soldado, mais ha-bil do que aulaz, mais forte do

que amolelo, o caudillo brasilel-ro viu na ambição inquietada de d. Pedro, a quem a gloria de Bolivar seduzia, um bello instrumento para levar a cabo a obra da independen-cia nacional, poupando a patria ás sangrentas crises em que a capada dos condottieri lançava as ex-colo-nias hespanhadas.

OLIVEIRA MARTINS.

Na principal de suas obras, Bel-kia, traduzida já a vários idiomas e celebrada como uma verdadeira obra prima; nesse bello livro de aspecto arcaico impresso em Cui-abra por Francisco França Amado, escreve o poeta decadente Eugénio de Castro: "Tudo o que me rodeia é baço, mudo, sem significação: aconteceu-lhe o que acontece aos auctes que perdem o lavor com o uso e as palavras que, por muito repetidas, ficam transformadas em esqueletos de ideas."

Estas palavras que o poeta de Coimbra põe na boca da rainha de Sabá, nos servirão de tema para o presente artigo. Efectivamente, com o uso continuado, as palavras vão, por assim dizer, descolorindo-se, desalipada-se-lhes o brilho, desgastam-se as metáforas, olvida-se o sentido etimológico, e o hábito torna trivial e indifferente o que, a principio, era característico e ex-pressivo. As palavras, vestiduras de nossas ideas, gastam-se, como se gastam as roupas que nos co-brem os corpos; gastam-se os vo-cábulos, como se gasta tudo o que se move, tudo quanto na vida sofre embates, choques ou atrições, como as pedras das ruas ou os seixos da praia. As palavras soffrem con-stantemente uma degradação de sentido. Nem logram evadir-se a essa lei comum as expressões mais enérgicas, as quaes, com o andar do tempo, acabam por, desvigorizar-se. Um exemplo dentre outros infinitos que se poderiam colher numa digressão pelo diciona-rio: O francês blamer antigo blas-mar), o espanhol blasmar, e o por-tuguês blasmar ou prasmar são formas contractas do lat. blasphemare. O primitivo sentido é pro-ferir blasfemias, ou seja palavras injurias contra Deus ou seus santos. Originariamente é um ter-mo ecclesiastico, e, passando á lin-gua vulgar, desfalcou-se a pouco e pouco a sua energia, e as citadas formas sincopeadas blamar do fran-cês, e prasmar, usual em portuguez no séc. XV, e ainda no começo do XVI, ganharam a significação atenuada de desaprovar, rítuprar, criticar, arguir, censurar. (1)

Outros exemplos do mesmo facto de atenuação do sentido podem ver-se em Bréal, *Essai de sémantique*, p. 103. Ao facto comm da exage-ração attribui o sábio filólogo fran-cês a tendencia das palavras a de-bilitarem-se. Frequentemente, pa-ra as coisas mais simples e insigni-ficantes, puros nadas, recorremos a termos exagerados e fortes, a epítetos monumentais: Um tedio mortal. Um appetito feroz. Um so-berano deslizo. Olimpico desprazo. Horrificamente feio. Ser doído por micragnos. Ele morre por enclia. Um rio de lagrimas. Um mar de pranto. Há séculos que a não cejo. Molhou-se até á medula dos ossos. Le dicinamente bom. E' o natural pendor que inclina todo o homem a buscar as cores vivas, as imagens dema-siadas, a ênfasis, a amplificação.

O aggregado José Dias do Dom Casimiro do nosso Machado de Assis amava os superlativos e alu-sava d'elles. "Era — diz o involu-lavel Mestre — um modo de dar feição monumental ás ideas; não as havendo servir a prolongar as frases." De uma feita, querendo pôr mais em relevo a periglioza da púca Capitã, disse elle que era um anjilismo. E não foi elle o pri-meiro que a nomes substantivos colou a terminação *issimo* do superlativo. Filinto Ilião, numma de suas engraçadas notas, fala de uma ne-nina que do substantivo *cacaca* fez o superlativo *cacacississima*.

O resultado inevitavel d'este em-prêgo de expressões exageradas, enfáticas, e desconformes com as

(1) Do antiquado *blasmar* ou *prasmar*, derivado, como no texto dissemos, do *blasphemare* (português popular *blasfemar*) traz Cortesio nos seus *Subsidios para um dictionario completo de hiçtorico-etimologico da lingua port.* (Coimbra, 1900) exemplos do *Loco* *selheiro* de el-rei D. Duarte. Por nossa parte podemos ajuntar os seguintes ex-emplos e notar-vos de etimologia. (D. D. *Teagor*, ed. rolandiana, 1846, p. 271. — "Ai dos que fazem o amargoso do-ce, e aprovam o que se deve *prasmar* e reprovar." (Id., p. 28). — "Muito há que vos não ouço, e não ao *prasmar* nem *castrabica*, pague os fructos tem erradas as orçãos." (Id., p. 29).

ra um saber forte e uma repu-tação europea. Para descobertas na mineralogia (*a pelatite*, a *spina demene*, a *kyrollite*, a *escapolite*, etc.); e elle, Humboldt, von Buch, Esmark, del Rio, eram chamados os mestres da sciencia.

Volto por fim a Portugal, e foi fello *desembargador*, encarrega-ram-no de todas as coisas.

Devia dirigir as matas nacio-naes e as minas, as obras do Mon-dego, o estabelecimento metallur-gico de Eguignea, e ao mesmo tempo ensinar doctrinas em Lis-boe. A sua dedicacão, a sua acti-vidade, punham-no ao dispor da na-ção; mas Portugal era ao tempo uma sociedade miseravel de mais para receber uma direcção sci-en-tifica.

O desembargador era o tipo do homem universal nos cargos, ab-soluto na ineptia e na somnolen-cia; e Ambrado, que carecia de acção e vida, em balde protestava, reclamava. Em Coimbra não ha-via collecção mineralogica; — era impossivel dar lições! Os discipulos tambem não excediam a tres! Ter-minada a guerra dos franceses, em Portugal entregou a essa Regencia anonyma, mero instrumento de Beresford.

A miseria e a ineptia, a vilceza e a corrupção de uma terra de que a sua era vass

Notas e informações do correspondente especial do "Correio da Manhã" em Portugal

Mais um "attentado" contra o sr. Affonso Costa

...ser apre-
...ntada pelo
...a que fosse
...ma commis-
...o directorio
...dos depu-
...sentou a se-

ministros e inteira solidari-
patriotica obra do governo,
que a sua moção, votada
ção, no dia 15 de agosto
vista o seu amor pela de-
var ao Parlamento corre-
se integram na grandiosa
governo."

No entanto, é fora d

...ser apre-
...ntada pelo
...a que fosse
...ma commis-
...o directorio
...dos depu-
...sentou a se-

ministros e inteira solidari-
patriotica obra do governo,
que a sua moção, votada
ção, no dia 15 de agosto
vista o seu amor pela de-
var ao Parlamento corre-
se integram na grandiosa
governo."

No entanto, é fora d

Anna Teixeira de Sampaio
d'Orey

FALLECIDA A 6 DO CORRENTE

✠ José Diogo da Albuquerque
d'Orey, Manuel Teixeira de
Sampaio, Vasco de Albuquerque
d'Orey, Guilherme da Costa
d'Orey, apodrecem as pressões que com-
parteceram ao enterro de sua esposa
irmã e filha, e comunicam que as 9 ho-
ras, hoje, 13 de corrente, na igreja da
Catedral, haverá uma missa por
sua alma da finada.

Antonio José de Castillo

✠ Manoel José de Castillo, Enfi-
ado de Souza Castillo, Adella Cas-
tillo

Emília Martins da Costa Torres

Gracilides Hermelinda de Moraes

Domingos, Anacleto de Moraes, José Capetinho de Moraes, senhora e filhos, Germano Pereira de Moraes e acóluta. Maria Maria de Moraes, irmão e irmã. Maria de Moraes, irmãos e Anna Francisca de Moraes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortais de sua filha. O corpo será velado em casa. TRUDES HERMELINDA DE MORAES, especialmente no exílio, e revolta-se. Esteche. Pia União das Filhas de Maria, que por suas mãos, Jesus e Dama de Cardade, e de nove

2º dia que por descanso de sua alma mandamos celebrar na Matriz de S. Christovão, hoje, 13 do corrente, as 9 horas da manhã, para a alma de OCTAVIO ALVARES DE AZEVEDO, por cujo neto de caridade, desde já, confessamos agradecidos.

Octavio Alvares de Azevedo

✝ Será celebrada hoje, 13 do corrente, as 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares, a missa do sétimo dia, por alma de OCTAVIO ALVARES DE AZEVEDO.

José Belmiro de França Junior

✝ Verônica Belmiro de França, sobrinhas, mandam celebrar, po

JOSE BELMIRO DE FRANCA
LIXTOR, uma missa de acino ali, n
alcora-mir da igreja de S. Francisco d
Paula. hoje, segunda-feira, 23
corrente, as 9 horas: 1,2

Luiza de Almeida
(SEXTO MEZ)
+ Alfredo Urbino de Sousa Gu
marães e sua família, fazem c
lebrar uma missa em suffragio da
alma de sua grã-mãe: prima
sobrinha **LUIZA DE ALMEIDA**, cu
anto, terá loge amãnhã, terça-fei
do corrente, as 6 horas, na igreja d
Lapa do Desterro.

Cabellos postigos
A. Pupak partilha das exmas, tras
e senhoritas de que a sua officina d
cabellos postigos continúa funcionando
na rua do Rerende 113.

Esquadrias usadas

Vendem-se na rua Joaquim Silva n.
69, Lapa.

Molestias das creanças
DR. E. BANDEIRA DE MELLO
Clínica exclusivamente de creanças
Consultório: rua da Assembleia, 43
and., às 4 horas. (Só attende a doen-
tes da sua especialidade).

AGENTES

OBJETOS PERDIDOS

O sr. José da Costa perdeu boné de S. A. de 7000 e uma carteira com dinheiro e documentos, achada na praia de Botafogo, e dá-lha cravada de brilhantes, em forma de estrela.

Quem achar o achado, e quiser restituir ao seu proprietário, o poderá levar à rua Barão de Iguaçu n.º 9, casa 7, que será generosamente recompensado.

O instrumento que mais nos custa é a alma do criadinho de...
HARMONIUM

Fape! Instrumentos que podem ser tocados, a 4 vezes, imediatamente sem conhecimento de música.
7000 — Harmonium, espalhado por toda a minha cidade, o meu louvor.
PIANOS — instrumentos de caríssimo-barato.

Todas as coisas gratis! Alois Maier, K. Hoff, Filadélfia (Alemanha).

Fogões econômicos

para casa de família e hotel, para
os seus tamoanhos, a preços muito bar-
atos. Rua General Poltra n. 97.

HOTEL DE LUPA

Restaurant à la carte, cuisine de
ordre, quartos mobilados com pensão
sem pensão, Travessa do Mosqueira n.
Lupa.

CHARUTARIA

Compreza uma, em ponto de mo-
nento, e que tenha mordida para
milhã; curtas com todas explicações
neste jornal a P. P. P.

AUTOMOVEL

Vende-se um quasi novo de 1800
H. P. com taxa e licença. Para
e tratar na praxi da República, n.
2º ANDAR

Alugue-se um superior; na rua da
riscos n. 50, Sapataria Ideal.

Casa para ser alugada

Precisa-se de uma casa para
quena família de tratamento, mo-
bilada ou não, com todo o confort-
diante do Lapa e C.

Superiores lotes de terreno

Ainda há 10 lotes, convenientemente demarcados, de 6 metros de frente e 50 de fundos, à rua Barão de B. Rêfice, próximo ao Jardim Zoológico. Para ver e tratar com o dono, na propriedade Damás, Boulevard 22 de Setembro n. 216.

O JARDIM
de Lathyrus,
nos leguminos.
Senador Ruy-
100 — Rio
Junho.

O JARDIM
n'appareille
cha e este é o
cas, com donas
e sua pintura
no grande co-
Ruzible, 100 —

[illegible]

... não aflicta a
rua da Comenda

... de volta de
a dar consui-
IA SANTOS
Aristides Lobo
n. 1.400, das

AS aguda ou
crônica.
cura ra-
dical e ga-
lênica de uni-
versidade de mé-
dico de Analise;
solução.

-SE

o grande preta

musica, 100
e duas saletas,
100, loja.

PENHA

deven super
magnifico, velho
MARIA, que
a imagem de
ha. Vendese a
8. 1/2

util

enerca — cur
10 dias, sem dor,
ado & C.

BRANCOS

triumpha para
\$5000. Vendese

**O ESTOMA-
STINOS**
que, de volta da
cursos com as
doenças do es-
tendo frequen-
as melhores ex-
dietéticos da
de ser procura-
a rua Conde do
8 às 2 da tarde.

Chaves
armo 43 (esc.)
). 307.

IRA

canos !!!

sofre superior a
ço, arrombamen-
sistema Norte-
s fabricados no
idos por preços
eiro e a presta
04.

CEGA

ção Barros, cega
alcijada de uma
curso, pede uma
as almas, que o
compensará, pú-

CIA
D. D. FLEWRA
Antonio Gomes
e Setembro n. 59.
Andres S.

E PAPEL
GA FABRICA
A
telephone, 3.208
o de saccos
de qualquer quan-
t; impressos, em
mesma fabrica, ou
(telephone 2.932)

razolina
a para 25 ou 10

NDADO!!!
nante da maxina
com longa prate
fundos conheci
coccu tos, explica
az quaisquer tra
llidade e bem-es
amentos, negocia
vícios e más in
ssos n. 44, sobre
forte.

A-SE
travessa Aguiar
es, uma sala, ter
nistas precisos
chaves estão na

IAS
e perfeito dorme
casal, c sala d
Dantas 45, terrea

STA
era, modista em
ratica desta praça
encontrar colloca-
em boa casa;
achuelo n. 360.

NOBRE
sa Desembargado
a Barão do Pilar,
3, 7 quartos, va-
rel, jardim e pa-
esma; tem 3766.

em S. Paulo
terras de
prins para café, no
trada de Ferro Sa-
informações a rua
538, Jacarépagua.
ão Carlota
e frente e apren-
liados, para solici-
tel e Pensão Carle-
ago 44.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil
Extracções públicas, sob a fiscalização do governo federal,
de 2 1/2 a 3 horas e aos sábados de 3 horas, 45
RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje **Hoje** **Depois de amanhã**
16:000\$ 20:000\$
Por 1000 em meios Por 1000 em meios

Sábado, 18 do corrente A's 3 horas
Novo plano - 300-1-
50:000\$0000
40000 em quintos

Sábado, 25 do corrente - A's 3 horas da tarde
NOVO PLANO - 300-3-
100:000\$0000
Par 10000 em duzentos

N. 1. - Os prêmios superiores a 2000 estão sujeitos ao desconto de 5%. Os prêmios de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 reis para o porte do correio e dirigidos aos agentes gerais N. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1170, 1171, 1172, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1219, 1220, 1221, 1222, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1267, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1297, 1298, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1335, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439, 1440, 1441, 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551, 1552, 1553, 1554, 1555, 1556, 1557, 1558, 1559, 1560, 1561, 1562, 1563, 1564, 1565, 1566, 1567, 1568, 1569, 1570, 1571, 1572, 1573, 1574, 1575, 1576, 1577, 1578, 1579, 1580, 1581, 1582, 1583, 1584, 1585, 1586, 1587, 1588, 1589, 1590, 1591, 1592, 1593, 1594, 1595, 1596, 1597, 1598, 1599, 1600, 1601, 1602, 1603, 1604, 1605, 1606, 1607, 1608, 1609, 1610, 1611, 1612, 1613, 1614, 1615, 1616, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1623, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641, 1642, 1643, 1644, 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650, 1651, 1652, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1671, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676, 1677, 1678, 1679, 1680, 1681, 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1687, 1688, 1689, 1690, 1691, 1692, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1700, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705, 1706, 1707, 1708, 1709, 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1735, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746, 1747, 1748, 1749, 1750, 1751, 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 215

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

ODEON

AVENIDA

PATHE'

HOJE ●● Espectaculo primoroso ●● HOJE HOJE -

Magistoso programma novo, de-
cantando-se o bellissimo episodio patriótico

HOJE HOJE HOJE HOJE HOJE

ASSUMPTOS VARIADOS DE MAXIMA IMPORTANCIA

Começamos fazendo referencias ao sensacional film do Pathe' Freres:

Caçadas de feras nos sertões africanos

Imponente film do natural, que nos descolina os inumeros perigos a que se sujei-
tam os caçadores nos inhospitas regiões africanas. Uma variada fauna selvagem se des-
molda aos nossos olhos, que estaticamente admiram a intemerata dos caçadores e do opo-
rador cinematographico.

Tigres, lobos, pantheras, elephantes e enormes crocodillos traçozeiros e vorazes

O sempre vivaz e muito apreciado actor PRINCE, o denomi-
nado Imperador do riso, na sua ultima criação humoristica

BIGODINHO E O ALFINETE

15 minutos de riso e hilaridade

DRAMA NA CORTE

Possante drama historico versado sobre a fatalidade que acompanhava sempre
durante o seu reinado a famosa rainha Catharina de Medici.
Grande interesse no assumpto e sumptuosa mise-en-scene. — Apparelo film do
Gaumont.

Pathé Jornal

(ULTIMO NUMERO)

Os mais importantes acontecimentos mundiaes

QUINTA-FEIRA:

O magistral drama japonês edição Pathé
Frères

A pequena Geisha

2 longas partes

Matinée e soirée da moda

Apontamos em primeiro lugar o soberbo
drama domestico de Eclectic-Film,
edição de Pathé Frères

AMOR PROTECTOR

O presente drama é uma pagina intensa de amor e do cobice. Os principais prologo-
nistas, assignalam respectivamente: um, o sentimento da afeição e do amor
verdadeiro, enquanto o outro patenteia a ambigão dosentreda
da cobice pelo ouro e pela ostentação
A sorte, porém, que a principio favorece o infame, inexoravelmente, determina por
fim o seu castigo
3 muito longas e bem cuidadas partes 3

A Batalha de Bergalintza

O mais importante film sobre a guerra balkanica até hoje
apresentado. Não sabemos mais que admirar, se
a impressão da terrível peleja, si a coragem
inaudita dos operadores que
arrostaram os maiores perigos; bombardeios, trincheiras,
avançadas nas posições, etc., etc. Sensacional film
de actualidade, de Pathé Frères

Leoncio e Lyli

Finissima e muito viva comedia de Gau-
mont, desempenhada pelo sempre
engraçado e apreciado
LEONCIO PIERRETQUINTA-FEIRA: O magestoso drama da vida real, do
afamado fabricante Cines, de Roma:

DEPOIS DA MORTE

2 muito extensas partes 2

O Nocturno
de Chopin

em 2 emocionantes partes

E' uma pagina vibrante de amor e patriotismo, que
leva a alma do espectador á mais cruel anciedade. Duas
criancinhas, verdadeiras heroínas do presente romance,
soffrem resignadamente os azares da sorte e uma dellas
tem o raro stoicismo de não dar um grito, quando ferida
pelas balas dos esbirros.Empolgante e bem montado film da celebre fabrica AMBROSIO-YURIM, sendo
protagonista a celebre e afamada actriz Mme. CLEO TALLARINI.

Complemento do programma:

Mocidade!!!

Fantasia heroi-comica de Mr. ETTORE BERTI.

Film d'arte italiana.

GAUMONT JORNAL

Photographia animada de todos os acontecimentos mundiaes, modas, sports
e novidades sensacionais.

A Ameaça do Abysmo

Scenas da vida dos caçadores no Far-West.

American Kinema.

QUINTA-FEIRA

3.ª Serie do extraordinario film policial

O PHANTASMA

(O MORTO FATAL)

EM 5 PARTES

CINEMATOGRAFHO PARISIENSE

Proprietario J. R. STAFFA

Fundado em 1907

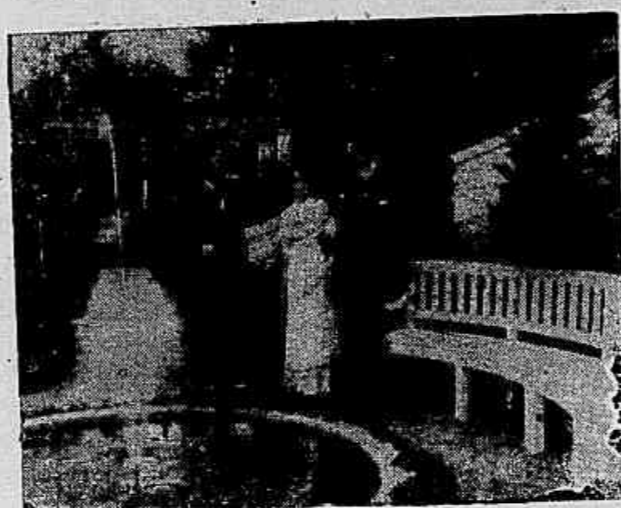
Avenida Rio Branco 173

HOJE - SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO • • PROGRAMMA NOVO • HOJE
MATINÉE CHIC • • SOIRÉE DA MODA • •Grande e extraordinario acontecimento no sempre querido Cinema Parisiense, com um importante programma de alto valor do qual fazem parte um encantador film d'arte da
Nordisk-Film de Copenhague com o n. 92, sendo protagonista o incomparavel e sympathico artista WUPPSCHLANDER e mais
outro bello film da laureada fabrica SELIG, com numerosos e pungentes lances

Contrato de casamento de Nanetta

Encantador melodrama da querida e invencivel fabrica NORDISK-FILM de Copenhague. Film d'art em 3 longos actos e 340 soberbos quadros,
sendo alguns ricamente coloridos.

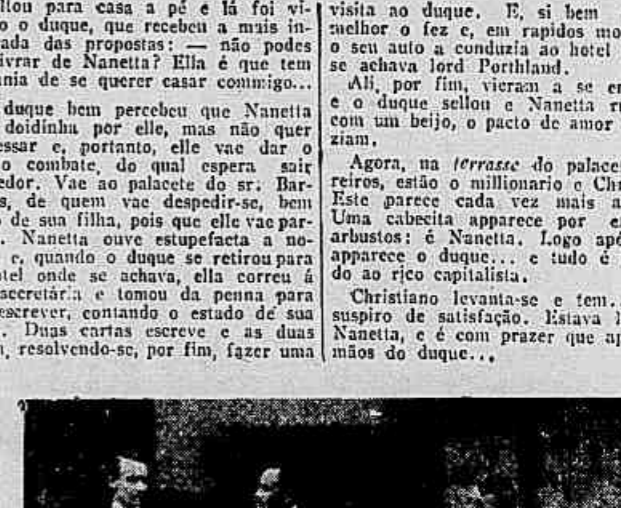
DESCRIPÇÃO

E' antes uma comedia do que um dra-
ma o film que vamos ver passar na tela.
O assumpto, interessante já de si, tem
a complexidade e o desenvolvimento de
artista que é Wuppschlander. Já se sabe
que o bom artista dá-lhe toda a sua
gracia e toda a sua elegancia que fizeram
delle o enfant gâté dos frequentadores
do CINEMATOGRAFHO PARISIEN-
SE.Sendo comedia, e uma comedia em
tres partes, está claro que foi encontra-
do para ella um assumpto empolgante,
que prende a attenção do espectador
que, contudo, não tem os seus nervos
trocados pela dramatização da peça.
Para maior realce deste fim, tem
diferentes quadros, que são colo-ridos, mas daquelle colorido que a
Nordisk sabe dar ás fitas de sua pro-
dução, exaltando o momento em que
deve dar a tonalidade natural a pessoas
e coisas. Assim é, que nos apparece co-
lorido o quadro em que vemos um rico
senhor, onde os pares voltem; ali, as
lindas toilettes de baile apparecem-nos
ao vivo, quasi se poderia dizer, com
todas as suas nuances que, só assim,
dão verdadeiramente a impressão de su-
bulleza.RESUMO — PRIMEIRA PARTE
Amigos de infanciaNanetta é a linda filha de um capi-
talista millionario. E' guapa amazona,
sabe prender entre seus dedos as guias,
quando a sua charrrette, assim como as-be segurar um guidon e puxar as pla-
vancas de um automovel. E' rica her-
deira e, portanto, não é para admirar
que seja bastante cortejada quando sa-
a passeio.Foi em um desses passeios que ella
vistos a encontrar o lord duque de Por-
tland, ou antes, que o duque veio a en-
contral-a. Deste encontro resultou o
desejo de se-lhe apresentar, servindo-
lhe, para isso, um seu amigo que tam-
bem o era do sr. Barreiros, o pae de
Nanetta. Não ha negar que o capiti-
lista recebeu, desavencado, a confidencia
do amigo do duque e não se fez demo-
strar em lhe enviar um convite para a
proxima festa que ia dar no seu pala-
cio.O duque, que recebeu o convite para
recepção, achou que era de seu dever
antecipar uma visita ao millionario e,
desta, a dos com o pae de Nanetta, con-
fessou-lhe o amor que a filha lhe inspi-
rara, razão pela qual a pediu em cas-
amento.Acontece, porém, que Nanetta tinha
um amigo de infancia, Christiano, que,
ainda hoje, é o seu companheiro em
tudo, e nos, naquelle dia, vamos assi-
stir a uma partida de basquet-ball,
que terminou por um desastre para o
rapaz que recebeu a bola em cheio no
peito, maldade que aliás, muito commu-
mente lhe fazia a sua angustia, a par
de muitas outras maldades que tinham
graca praticadas por ella. E' foi depois
desta partida, e de uma corrida pelo
Nanetta, o que deixaria o duque de
nada comprido, e obrigaria o sr. Bar-
reiros a casar sua filha com o seu ami-
go de infancia...SEGUNDA PARTE
Entre dois amoresA festa corre animada. Por entre
dezenas de focos electricos que fazem
rebrilhar joias e pedrinhos de cristal,
cristas e metec, e tambem os olhos
ardentes das lindas mulheres que vo-
luntam nos salões, a soirée está deslum-
brante. Christiano e Nanetta formam
par constante, ansiosos á espera da en-

Decepção inesperada

roica, era extravagante: — combinaram
que, durante a recepção que ia haver,
no meio da dança, Christiano beijasse
Nanetta, o que deixaria o duque de
nada comprido, e obrigaria o sr. Bar-
reiros a casar sua filha com o seu ami-
go de infancia...A festa corre animada. Por entre
dezenas de focos electricos que fazem
rebrilhar joias e pedrinhos de cristal,
cristas e metec, e tambem os olhos
ardentes das lindas mulheres que vo-
luntam nos salões, a soirée está deslum-
brante. Christiano e Nanetta formam
par constante, ansiosos á espera da en-trada do duque. Este não se faz de-
motar, e quando o porteiro annunciou
o seu nome cheio, por momentos pa-
ramos as danças, para que elle, tomasse
parte no passeio, cujo automovel foi
conduzido por Nanetta. O duque ia
na frente, ao seu lado, e Christiano
dos seus passos, seguindo-o e o resto
mas inopinadamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.Quem ficou mais passado com a co-
ra foi o millionario, que se passou parao seu gabinete e chamou para lá o ca-
pitão de honra. Lá tambem estava
o duque, que olhava para tudo isso
quasi que a se divertir. O certo, po-
rém, é que só ali Nanetta foi apre-
sentada ao duque e, depois de ligeira pa-
lestra, saiu pelo braço d'elle... Con-
versavam, sentados em uma galeria do
palacio, quando Christiano veio re-
clamar o seu lugar junto a ella, e Na-
netta viu já despetada, afastar-se o du-
que, e mais despetada ainda ficou
quando o viu conduzindo uma outra
senhora.No dia seguinte, á tarde, a coisa to-
mon, então, rumo mais definido. E'
o caso que o duque voltou, para o fine
o'clock tea no palacio. Tertimano o
chão, Nanetta desceu para o jardim, fa-
zendo signal ao duque para que a so-
luisse. E quando estavam elles en-
doce colloquio, foram mais uma vez
interrompidos por Christiano, o que fez
com que Nanetta se retirasse verdadei-
ramente aborrecida.

Socorro! Socorro!...

TERCEIRA PARTE
Um desfecho inesperadoNaquelle dia o duque veio buscar
Nanetta para um passeio de auto.
Christiano estava amado, mas o sr.
Barreiros arranjou que elle, tomasse
parte no passeio, cujo automovel foi
conduzido por Nanetta. O duque ia
na frente, ao seu lado, e Christiano
dos seus passos, seguindo-o e o resto
mas inopinadamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.Quem ficou mais passado com a co-
ra foi o millionario, que se passou para

Cruel expectativa

UMA CARREIRA DESENFREADA

Pungente drama tirado do natural, dividido em 2 longas partes,
com 250 magnificos quadros.
Trabalho da laureada fabrica SELIG

Descrição

Não ha trabalho da fabrica Selig, a
fabrica norte-americana que o nosso pu-
blico já conhece e que muito apre-
cia, não tenha uma multidão de quadros
que não seja tirada ao ar livre, "da
natureza". E esta fabrica sabe es-
colher assumptos interessantes, deixando-
nos ver a vida dos campos da grande
Republica do norte, ou de qualquer ou-
tra região para onde se transporta o
seu operador, desvendando-nos segredos
da natureza, onde ella é mais pujante.Não só isso, como nesta fita, por ex-
emplo, a fabrica Selig, transporta-nos
para os sertões inhospitos da Africa
equatorial, mas nos deixa apreciar uma
interessante criação de avestruzes, as
lindas peraltas cujas pernas são ven-
didas por muito dinheiro, compensando
a sua criação que não é das menos dis-
pendiosas, e que, naquelles sertões, tem
outra serventia que não somente está:
os avestruzes são os cavallos de selladas habitantes daquellas regiões, nas
cavallos ligeiras que não temem com-
peditores na verdadeira raça cavallar,
quando se lançam pelos campos que os
seus pés formidaveis calcam equiva-
lentes ás rodas de um trem, auxiliando a
carreira.Tal é o espectáculo que nos será dado
apreciar.PRIMEIRA PARTE
RESUMO:Uma rebelião de pre-
tosFoi em baile que Florença veio a co-
nhecer o tenente Borden. Viam-se co-
nhecendo, sympathizaram-se e, dentro
em pouco eram bons amigos. O baile,
que era dado em honra de ter miss Flo-rença passados nos seus exames, teve
sumptuosidade e grande frequencia. Re-
alizava-se elle em uma cidade da Africa
do Sul, em possessão inglesa.Os pães de miss Florença eram ca-
pitalistas e proprietarios de terras e
minas naquellas regiões e possuíam casa
na cidade, assim como nas suas terras,
que, aliás, não ficavam muito longe da
cidade.Passaram-se dias e o tenente Borden
foi designado para ir comandar o for-
te da região do Congo onde se declara-
ra uma rebelião de negros que já com-
metiam muitas depredações nas vi-
zinhancas. Eram elles capitaneados por
um preto alto e musculoso, antigo en-
pregado das minas, e que se chamava
Jahalli. Já o tenente Borden se achava
avia alguns dias no forte sem que sua
intervenção fosse pedida contra os re-
belles capitaneados por Jahalli.

Miss Florença e seus paes tambem

deixaram a vida da cidade e resolveram
voltar para a sua vivenda do campo.
Prepararam as suas malas e tomando de
um carro de campo, proprio para aque-
lles viagens, e que era guiado por um
negro dedicado, saíram para fora da ci-
dade em caminho das suas terras. Ca-
minhavam a passos de negros, mas não
quando uma horda de negros se lhes
apresentou no caminho, armados todos
elles de lanças e escudos pecculares nos
seus vestidos daquellas regiões. Atiraram-se
a miss e a sua mãe, que viajavam na car-
ruagem, mas não tiveram tempo de evi-
tar que fugisse o preto cocheiro, que
desandou a correr pelos campos e os obri-
garam a fugir, e guiados pelo fiel ne-
gro, chegaram a tempo de, tambem, li-
brar-se de duas infelizes senhoras das
mãos de Jahalli.Agora estão na fazenda onde o carro
chegou sem mais novidade, e onde en-
contraram o pae de Florença, já cheio
de inquietação pela demora. Florença
teve occasião de mostrar ao official que
lhes salvaria a vida os grandes perigos
onde se criava uma grande porção deavestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.Quem ficou mais passado com a co-
ra foi o millionario, que se passou paraavestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.avestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.

O socorro do forte

Começa o ataque, que não é pouco vi-
lento. Por seria si os negros fossem
de armas de fogo; elles, porém, são
usam as suas longas lanças, e com
de combate e os escudos pecculares aos ne-
gros africanos. De dentro, embarrica-
dos, os brancos abrem mortifero fogo
contra elles. Mas o numero ingente dos
invasores faz com que elles se possamavestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.

O socorro do forte

Começa o ataque, que não é pouco vi-
lento. Por seria si os negros fossem
de armas de fogo; elles, porém, são
usam as suas longas lanças, e com
de combate e os escudos pecculares aos ne-
gros africanos. De dentro, embarrica-
dos, os brancos abrem mortifero fogo
contra elles. Mas o numero ingente dos
invasores faz com que elles se possamavestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.avestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.avestruzes. De passagem pelas cochei-
ras dão pela falta dos cavallos. O offi-
cial saiu para os campos a procural-os,
mas Florença, que viu no chao a lança
das uzadas pelos selvagens, compre-
endeu que tinham sido elles os autores
do roubo dos animaes. Conhecedora
dos seus perigos, seguiu-os e foi lan-
çada pelos avestruzes, que a tinham
magnificamente se viu agredida
pelo sequeiro de Jahalli. Não fora
Nanetta mesmo por deante do duque,
Nanetta e Christiano pararam e, como
se fosse a coisa mais natural do mun-
do, uniram os seus labios em prolon-
gado e sussurrante beijo. Não foi um
beijo de paixão, porque todos os conheci-
dos deslembrosos, mas nem por isso
deixaram de, em côro, saudar os
noivos.quasi que um vô, pois que o avestruz,
para melhor correr agita as asas, o que
lhe dá uma velocidade que um cavallo
não consegue atingir. Os selvagens,
no entretanto, conseguiram approximar-
se da casa, á qual faltavam já alguns
combustiveis de lençóis, e então, to-
mando a paliça secca lançaram fogo
sobre a casa...Depois de uma correria quasi qua-
si fantástica, Florença ao avistar o for-
te, deixou-se cair de sobre o animal.
Avistada pelas sentinelas, os officiaes
do forte correram a dar-lhe socorro.
O tenente Borden, reconhecendo-a,
recebendo o seu pedido de socorro,
partiu immediatamente com um esqui-
drão, enquanto que um elephante, tri-
puado por alguns soldados e uma me-
tralladora tambem, correu para o logar
do combate. Florença acompanhou-os
montada em cavallo.Na casa que já ardia quasi toda, es-
perava-se a morte combatendo. Os
negros não atacavam mais. Obstavam
samente a fuga, enquanto dançavam
ao redor da grande fogueira. Pasceia
que estava tudo acabado, quando cer-
rada fuzilaria os selvagens pôs a
retaguarda. Eram os soldados e a me-
tralladora que entravam em accão. A
chubada foi completa e o chão, as
atitudes conseguiram abalroar a casa
que se ia transformando em fumo, onde
todos seriam assados.